

Mortes passam de 130 em Petrópolis, e políticos se esquivam

Políticos tentam se livrar da culpa enquanto número de mortos cresce

De volta da Rússia, o presidente sobrevoou Petrópolis e se reuniu com governador e prefeito

PETROPÓLIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O número de vítimas da chuva que arrasou Petrópolis, no Rio de Janeiro, não para de subir, chegando a 136 mortos e 218 desaparecidos nesta sexta-feira (18). Enquanto isso, políticos fazem discursos tentando se esquivar de críticas e trocam acusações. Como é frequente nos desastres que costumam ocorrer todos os anos durante o período de chuvas no Sudeste, autoridades federais, estaduais e municipais ressaltaram o volume de água acima do esperado, responsabilizaram gestões passadas e citaram até Deus em suas falas. De volta da viagem à Rússia, o presidente Jair Bolsonaro (PL) sobrevoou o município da região serrana nesta sexta e afirmou não ser possível prevenir todas as tragédias. Realçou também que há uma limitação de recursos.



Jair Bolsonaro (ao centro, de preto) participa de reunião em Petrópolis. Cláudio Castro (ao lado, de laranja) também está presente.

"Medidas preventivas estão previstas no orçamento. Ele é limitado. Muitas vezes não temos como nos precaver de tudo que possa acontecer nesses 8,5 milhões de quilômetros quadrados [área territorial do país]", disse à imprensa. "A população logicamente tem razão em criticar, mas aqui é uma região bastante acidentada. Infelizmente, tivemos outras tragédias aqui. A gente pede a Deus para que não ocorram mais. E vamos fazer a nossa parte", acrescentou o presidente. Ao lado de Bolsonaro, o ministro Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) também culpou as chuvas: "Até agosto, a pauta era a falta de chuvas e a crise hídrica. Nenhum meteorologista previu o que aconteceria no final do ano. Pelo contrário, falavam em falta de água e energia". Marinho afirmou que será liberado R\$ 1 bilhão em recursos emergenciais para Petrópolis e outras 20 cidades do

país em situação de emergência ou calamidade pública. Outros R\$ 200 milhões haviam sido liberados em dezembro a estados atingidos por chuvas, principalmente a Bahia. Também nesta sexta, o prefeito Rubens Bomtempo (PSB) jogou a bola para os governos estadual e federal ao ser questionado sobre como atuou para prevenir o desastre em seus quatro mandatos à frente da cidade desde 2001. Disse que fez sua parte, mas que sua responsabilidade é parcial. "Eu acho que foi feito muito durante os nossos mandatos. Ainda mais que afinal de contas a nossa responsabilidade é parcial. Nós trabalhamos num sistema nacional de Defesa Civil. Onde cada um tem as suas atribuições", afirmou, citando licitações não concluídas pela União e obras não finalizadas pelo estado.

Já o governador fluminense, Cláudio Castro (PL), disse em entrevista coletiva no dia seguinte à tragédia que chover nesta época é natural, mas que um temporal desses era "totalmente imprevisível" e "não tinha por que a vida não estar andando na normalidade". "Unir uma tragédia histórica com um déficit que realmente existe causou esse estrago todo. Que sirva de lição para que a gente aja diferente. Essa união toda é a prova de que a tendência clara é de que as obras aconteçam", discursou. Castro e o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), que são pré-candidatos ao governo do Rio neste ano, também trocaram farpas nas redes sociais. "Enquanto a população de Petrópolis precisa de socorro e os bombeiros fazem o que podem com pouco pessoal e poucos equipamentos, Cláudio

Castro, por razões políticas, demora um tempo precioso para aceitar as ajudas oferecidas por outros estados", escreveu na quinta (17) Freixo, que foi ao município. Nesta sexta, foi a vez de Castro subir o tom: "Você é o maior oportunista que eu conheci em toda a minha vida! Você só sabe fazer politicagem em cima do sangue e da tragédia das pessoas! É uma espécie de Zé do Caixão da política! Venha a Petrópolis mentir, criar intriga e gerar confusão", atacou. Freixo respondeu ao governador, dizendo que "não é hora de atacar e brigar". "O momento é de união, porque tem muita gente em risco e muito trabalho a ser feito. Aceite ajuda rapidamente de quem oferecer, mantenha a serenidade e vamos ao trabalho", afirmou o deputado.

“A população logicamente tem razão em criticar, mas aqui é uma região bastante acidentada. Infelizmente, tivemos outras tragédias aqui. A gente pede a Deus para que não ocorram mais. E vamos fazer a nossa parte”

Jair Bolsonaro presidente da República

Petrópolis revive agora um desastre que já viveu de maneiras parecidas em ao menos dois verões, em 1988 e em 2011. A cidade tem 234 locais de risco alto ou muito alto, o que equivale a 18% do território e 12 mil moradias, segundo o Plano Municipal de Redução de Riscos de 2018. O prefeito do município, Rubens Bomtempo (PSB), também responsabilizou as chuvas e o "passivo" da cidade em reunião com o governador e secretários logo após o temporal. "As dificuldades foram causadas" não só por uma chuva muito forte, mas também pelo acúmulo das chuvas que aconteceram em janeiro, e a cidade dessa vez não suportou. Foi difícil, foi uma tromba d'água. E aí vem o passivo todo, que a gente sabe que tem uma dificuldade muito grande de cuidar desse passivo sozinho", afirmou. Grande parte dos imóveis condenados há 11 anos na região não foi demolida e voltou a ser ocupada por quem não conseguiu moradia ou discordou das opções dadas pelo poder público. Os moradores reclamam que as unidades habitacionais construídas desde então não são suficientes.

Castro argumenta que, desde que assumiu, em agosto de 2020, criou um comitê de chuvas, gastou mais de R\$ 200 milhões limpando rios e mais de R\$ 80 milhões em contenções de encostas. Disse que o estado é grande e "não se resolve 20, 30, 40 anos em um ano". A Folha mostrou, porém, que sua gestão gastou só metade (47%) do previsto em orçamento para o ano passado no programa de prevenção e resposta a desastres, de acordo com dados do Portal Transparência. Foram empenhados R\$ 193 milhões de um total de R\$ 408 milhões previstos. "Tem que ser um projeto de médio e longo prazo. Não adianta fazer frases de efeito agora, bravatas, e depois esquecer e esperar o próximo evento catastrófico", diz o professor Antonio Guerra, do departamento de geografia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Ana Luiza Albuquerque, Italo Nogueira, Júlia Barbon, Leonardo Vieceff e Paulo Eduardo Dias



Moradores e voluntários saem em busca de água e alimentos

Alguns locais atingidos pelo temporal de terça ainda estão sem água e luz

Uma chuva torrencial atingiu Petrópolis e outras localidades da região serrana do Rio de Janeiro nesta terça-feira (16), causando danos materiais e humanos. Em algumas áreas, a falta de água e luz persiste até hoje. Moradores e voluntários saem em busca de suprimentos básicos. O governador Cláudio Castro afirmou que o estado está enviando ajuda e que o governo federal também está sendo acionado.

Em Petrópolis, a situação é crítica. Muitas famílias não têm acesso a água potável e alimentos. Voluntários estão distribuindo o que conseguiram reunir. O prefeito Rubens Bomtempo afirmou que o município está recebendo ajuda de outros estados e do governo federal. Ele também pediu que as autoridades locais se unam para superar a crise. Em outras partes da região, a situação também é preocupante. Em algumas localidades, a falta de água e luz persiste há dias. Os moradores estão desesperados e pedindo ajuda. O governador Cláudio Castro afirmou que o estado está enviando ajuda e que o governo federal também está sendo acionado. Ele também pediu que as autoridades locais se unam para superar a crise.

Casa da Princesa Isabel e Palácio Rio Negro sofreram danos

Dois prédios históricos em Petrópolis sofreram danos materiais devido ao temporal. A casa da Princesa Isabel e o Palácio Rio Negro foram atingidos por pedras e detritos. Os danos são extensos e a situação é preocupante. As autoridades locais estão trabalhando para avaliar a extensão dos danos e iniciar os trabalhos de reparação.

Dois prédios históricos em Petrópolis sofreram danos materiais devido ao temporal. A casa da Princesa Isabel e o Palácio Rio Negro foram atingidos por pedras e detritos. Os danos são extensos e a situação é preocupante. As autoridades locais estão trabalhando para avaliar a extensão dos danos e iniciar os trabalhos de reparação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Página:** 1 e 2